

A PRÁTICA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE SOCIOLOGIA COMO FOMENTO À CIDADANIA POLÍTICA DOS ESTUDANTES DO ENSINO BÁSICO.

Marietta Bárbara Barreto Bomfim¹.

¹Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Valença, Bahia. <http://lattes.cnpq.br/7852528811975439>

DOI: 10.47094/1CONLAPE.2026/RE/11

PALAVRAS-CHAVE: Ensino. Sociologia. Cidadania.

ÁREA TEMÁTICA: Prática Pedagógica (ensino de sociologia)

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica no ensino de Sociologia como fomento à cidadania política no ensino básico consiste em despertar nos estudantes o senso crítico para ler a sociedade na qual estão inseridos e se relacionam com diferentes graus de pertença interseccional (classe, gênero, raça etc.) que, por sua vez, poderá possibilitar trânsitos, acessos e/ou exclusões sociais em geral. Dessa forma, o ensino de Sociologia deve mediar o despertar da experiência social do indivíduo com a sociedade em uma perspectiva histórico crítica ampliada, movimentando teorias/conceitos chave como o de cidadania e, em especial, o da cidadania política para melhor compreender os processos sociais, econômicos, políticos e culturais do passado, do presente e perspectivas de transformação social.

O resumo irá apresentar uma experiência sobre a prática pedagógica do ensino de sociologia como fomento à cidadania política desenvolvida no ano letivo de 2025, com quatro turmas do 2º ano do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Valença¹. A experiência foi desenvolvida ao longo da IIª Unidade através de uma das avaliações voltada para compreensão das Formas e Sistemas de Governo do Brasil, da República Velha a atualidade. Para tanto, a obra Os Presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro, do jornalista Rodrigo Vizeu publicada pela primeira vez em 2019 pela editora HarperCollins Brasil foi apresentada as turmas para que desenvolvessem seminários.

OBJETIVO

O objetivo geral do resumo é mostrar como a prática pedagógica do ensino de sociologia pode fomentar a cidadania política nos estudantes através do conteúdo anual abordado na matéria e o recorte do experimento pedagógico desenvolvido na unidade e avaliação letiva. Podendo possibilitar aos estudantes se perceberem como sujeitos histórico

¹ Para conhecer o IFBA: <https://portal.ifba.edu.br/acessoainformacao/institucional/institucional/>; e o campus Valença <https://prosel.ifba.edu.br/cursos/campus/19/>, acesso em 04/02/2026.

críticos capazes de acessar os diferentes formatos de Estado e sistemas de governo porque passou e passa o Brasil (ex.: ditadura civil militar de 1964-1985; nova república a partir de 1988).

METODOLOGIA

A prática pedagógica do ensino de sociologia como fomento a cidadania política é uma experiência de pesquisa de caráter qualitativo, de natureza descritiva e experimental desenvolvida durante a IIª Unidade do ano letivo de 2025, com quatro turmas do 2º ano do ensino médio técnico integrado do Instituto Federal da Bahia (IFBA), campus Valença.

O ementário do 2ª ano conforme os Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos Integrados (PPCs) prevê a abordagem de conteúdos do campo da Sociologia Política voltados para compreensão da relação entre Estado e Sociedade, tendo como centro o Brasil e a compreensão sobre o que é política, os processos históricos que levaram as mudanças de formas e sistemas de governo, sobre o atual funcionamento da estrutura administrativa do Estado brasileiro (relações entre os três poderes Executivo, Legislativo e Judiciário), partidos políticos, ideologias, representatividade política, cidadania e contradições. Para tanto, em uma das avaliações da unidade em formato de Seminário, as quatro turmas do 2º ano tiveram acesso a obra *Os Presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro*.

Após apresentar o histórico da obra que fora fruto do podcast *Presidente da Semana (Folha de São Paulo, abril de 2018 à outubro 2018)*² foi solicitado aos estudantes que se subdividissem em seis equipes por turma, cada grupo ficou responsável por um conjunto de presidentes, delimitados em um período histórico. Todas as equipes tinham em comum questões norteadoras para responder ao longo do desenvolvimento do trabalho e na culminância do seminário, respeitando um cronograma e etapas do desenvolvimento avaliativo. As questões norteadoras do estudo foram: I – Apresentar cada presidente destinado a equipe, destacando pelo menos um fato político marcante que sintetiza o mandato; II – Diante do período histórico do conjunto de presidentes destinados a equipe responder como se caracterizava à República como regime de governo e o Presidencialismo como Sistema de Governo? III - Diante do período histórico do conjunto de presidentes da equipe dizer qual era o retrato da sociedade do período? IV – Demonstrar quais relações críticas são possíveis entre o período histórico do conjunto de presidentes abordado e o presente político do país?

Por fim, cada equipe ao cumprir as etapas do trabalho, a saber: 1ª etapa: leitura do livro em equipe em sala (duas aulas) e orientações para montagem do seminário; 2ª etapa: extra aulas, reuniões, pesquisas complementares e divisão das tarefas do grupo; 3ª etapa: apresentação do trabalho em sala (40 a 50 min. horário de uma hora aula), seguido de mais uma hora aula de comentários da professora e interação com os colegas da turma sobre o

² Para acessar ao podcast *Presidente da Semana*: <https://open.spotify.com/show/7M32AKysUDCeEa3EjnmQN>, acesso em 03/02/2026.

conteúdo do seminário apresentado; 4ª etapa, entrega de relatório do trabalho em equipe, após apresentação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro escolhido para trabalhar na IIª Unidade com as turmas do 2ºAno, Os Presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro (VIZEU, Rodrigo, 2019) fora fruto do podcast *Presidente da Semana* (Folha de São Paulo, abril de 2018 à outubro 2018)³ criado e apresentado em 2018, ano fatídico da eleição majoritária que consagrou a extrema direita brasileira encabeçada pelo líder Jair Messias Bolsanaro (2019-2022)⁴. O ano de 2018 foi marcado por divisões ideológicas (esquerda, direita) e radicais (de extrema direita) encenadas por parte considerável dos brasileiros, muitos embebidos em discursos e práticas de ódio que escancaram o alto grau de conservadorismo, moralismo e fundamentalismo dos brasileiros em geral, representados pelos líderes políticos em evidência na época que vociferaram valores como “bandido bom é bandido morto e cidadão de bem é patriota defensor de Deus e da Família” – valores seletivos e excludentes das diferentes formas de religião e formatos de família existentes no país, por exemplo. A dinâmica política e conseqüentemente social da sociedade brasileira foi afetada na forma de refletir, se posicionar e mesmo participar através do voto nas eleições de 2018 (uma das dimensões da cidadania política) e o resultado dessas eleições passou a ser um divisor de águas na percepção e prática da política do país.

Destarte a memória recente da política brasileira estava presente para a maioria dos estudantes, pois em alguma medida a vivenciaram, não como eleitores, mas como expectadores de como o contexto político nacional afetou a opinião pública e fez chegar na vida, na família, na cidade de pertença de cada um(a). Porém, a compreensão mais profunda dos processos históricos, das rupturas institucionais (das formas e sistemas de governo por que passaram o país) e como isso contribui para compreensão política do Brasil atual, a maioria dos estudantes não apresentava. Por isso, a leitura do livro e as reflexões das respostas das questões lançadas para serem apresentadas na culminância dos seminários em equipe foi essencial e os possibilitou o conhecimento prévio e complexo da relação entre a sociedade e o desenvolvimento do Estado no país. Nas apresentações alguns estudantes problematizaram situações que pareciam se repetir ao longo da história política do Brasil, traçando pontes entre o passado e o presente, exemplo dos acampamentos de bolsonaristas radicalizados em quartéis militares em algumas capitais do país e a conseqüente vandalização do Congresso Nacional em janeiro de 2023 por apoiadores do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro (PL) derrotado nas urnas nas eleições de 2022 para Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Acontecimentos que lembraram a Marcha com Deus pela Família ocorrida entre março e junho de 1964 antes e pós Golpe Militar que

³ Para acessar ao podcast Presidente da Semana: <https://open.spotify.com/show/7M32AKysUDCeEa3EjnmQN>, acesso em 03/02/2026.

⁴ O ex-presidente da República cumpre pena por um conjunto de crimes, dentre eles o de tentativa de abolição violenta contra o Estado democrático de direito e golpe de Estado. Para visualizar a lista completa de crimes que o ex-presidente responde na justiça: <https://agenciabrasil.etc.com.br/justica/noticia/2025-11/saiba-os-crimes-cometidos-por-bolsonaro-e-6-aliados-na-trama-golpista>, acesso em 04/02/2026.

rompeu com o regime democrático vigente e durou 21 anos no país realizada por pessoas comuns e cristãs que acreditaram no factóide do fantasma/terror comunista que não podia chegar no Brasil, algo implantado pelos militares (apoiado pelos E.U.A; parte da classe política e empresarial). Fazendo esse paralelo, os estudantes questionaram o próprio grau da compreensão sobre a política, a importância da compreensão dos diferentes regimes e formas de governo (diferenças entre república e ditadura, por exemplo), igualmente entenderam sobre os perigos de vivenciar novamente um regime político de exceção, com os direitos cidadãos básicos sob ameaça da liberdade de expressão, de ir e vir, da livre associação social, política e partidária, a importância do direito a votar e ser votado e uma vez reestabelecida a República Democrática presidencialista de acompanhar o mandato dos governantes, de saber quais são suas funções e responsabilidades como representantes políticos, ideologias e como exercem os mandatos (tramitação e votação de projetos leis, por exemplo).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contudo, os estudantes atingiram a percepção histórico política e teórico conceitual sobre formas e sistemas de governo no Brasil e passam a se perceber como cidadãos (de direitos e de deveres)⁵, que já desfrutam da cidadania civil e social ao acessarem escolas públicas de qualidade e lutarem (voz e ativismo através do Grêmio estudantil) pela manutenção desse bem social básico. Algo que perpassa pelo reforço da cidadania política no sentido mais pleno, ou seja, não só votar e poder vir a ser votado na democracia representativa, mas acompanhar e cobrar dos governantes o compromisso social e coletivo para com a representatividade política.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 15º ed.. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 236 p.

GALEGO, Esther Solano; MIGUEL, Luis Felipe. **O ódio como política: as reinvenções das direitas no Brasil**. 1 ed.. São Paulo: Boitempo, 2018. 117 p.

VIZEU, Rodrigo. **Os presidentes: a história dos que mandaram e desmandaram no Brasil, de Deodoro a Bolsonaro**. Rio de Janeiro: HarperCollins Brasil, 2019. 336p.

VÁRIOS AUTORES. **Sociologia em movimento**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2016. (**Capítulo 6. Poder política e Estado**. In.: Sociologia em Movimento 2ªed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 136 – 169. **Capítulo 7. Democracia, cidadania e direitos humanos**. In.: Sociologia em Movimento 2ªed. São Paulo: Moderna, 2016. p. 170 – 193).

⁵ O conceito de cidadania no Brasil foi apresentado pelo ângulo do historiador José Murilo de Carvalho, na obra *Cidadania no Brasil: o longo caminho* (2012).